



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Domingo, 2 de março de 2025

[\[Multimídia\]](#)

Texto preparado pelo Papa Francisco

Amados irmãos e irmãs!

No Evangelho deste domingo (*Lc* 6, 39-45), Jesus faz-nos refletir sobre dois dos cinco sentidos: a *vista* e o *paladar*.

Relativamente à *vista*, pede-nos que treinemos os nossos olhos para observar bem o mundo e julgar o nosso próximo com caridade. Diz: «Tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o argueiro do olho do teu irmão» (v. 42). Só com este olhar de cuidado, e não de condenação, a correção fraterna pode ser uma virtude. Pois se não for fraterna, não é uma correção!

Relativamente ao *paladar*, Jesus recorda-nos que «cada árvore se conhece pelo seu fruto» (v. 44). E os frutos que provêm do homem são, por exemplo, as suas palavras, que amadurecem nos seus lábios, de modo que «a sua boca exprime o que transborda do seu coração» (v. 45). Os maus frutos são as palavras violentas, falsas, vulgares; os bons são as palavras justas e honestas que dão sabor aos nossos diálogos.

Então podemos perguntar-nos: como olho para os outros, que são meus irmãos e irmãs? E de que modo me sinto olhado por eles? As minhas palavras têm bom sabor ou estão impregnadas de amargura e de vaidade?

Irmãs e irmãos, volto a enviar-vos estas reflexões do hospital, onde, como sabeis, me encontro há vários dias, acompanhado pelos médicos e agentes de saúde, a quem agradeço a atenção com que cuidam de mim. Sinto no meu coração a “bênção” que se esconde na fragilidade, porque é precisamente nestes momentos que aprendemos ainda mais a confiar no Senhor; ao mesmo tempo, agradeço a Deus por me ter dado a oportunidade de partilhar em corpo e espírito a condição de tantas pessoas doentes e sofredoras.

Agradeço-vos pelas orações que se elevam ao Senhor do coração de tantos fiéis de muitas partes do mundo: sinto todo o vosso afeto e proximidade e, neste momento particular, sinto-me como que “levado” e apoiado por todo o Povo de Deus. Obrigado a todos vós!

Também eu rezo por vós. E rezo sobretudo pela paz. Daqui a guerra parece ainda mais absurda. Rezemos pela martirizada Ucrânia, pela Palestina, Israel, Líbano, Myanmar, Sudão, Kivu.

Recomendemo-nos com confiança a Maria, nossa Mãe. Bom domingo e adeus.

L'Osservatore Romano, Edição em português, Ano LVI, número 4, Abril de 2025, páginas 60 a 81.